

# Actividade de Voluntariado: Ferro de Soldar

Rodrigo Ribeiro

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Este relatório tem como objectivo demonstrar de forma concisa e apresentar uma análise nas variadas aprendizagens, experiência e evolução pessoal ao nível das capacidades não técnicas adquiridas durante a realização desta actividade no âmbito da Unidade Curricular de Portfólio Pessoal IV. A actividade consistiu num projecto de voluntariado desenvolvido pela Fundação São João de Deus baseado no combate ao isolamento social aliado à execução de pequenas reparações nas habitações de pessoas idosas. As aprendizagens abordadas são reflexo das actividades relatadas no Relatório de Actividade.

**Palavras Chave**—(FSJD, trabalho de equipa, gestão tempo, comunicação, adaptabilidade).

## 1 INTRODUÇÃO

NESTE relatório vão ser descritas todas as aprendizagens obtidas com a realização da minha actividade que dá o título a este relatório, como voluntário no programa Ferro de Soldar da Fundação São João de Deus. A Fundação São João de Deus é uma instituição pertencente à Ordem Hospitaleira de S. João de Deus com diversos projectos de voluntariado de combate ao isolamento social como o Ferro de Soldar. Apesar da actividade ter terminado no âmbito da Unidade Curricular de Portfólio Pessoal IV é meu desejo poder continuar a ajudar a Fundação São João de Deus. Esta actividade de voluntariado permitiu-me adquirir um vasto conjunto de conhecimentos técnicos nos diversos tipos de reparações realizadas bem como, desenvolver algumas soft-skills como comunicação ou a adaptabilidade através do relacionamento com diferentes pessoas com diferentes escalões etários.

## 2 TRABALHO EM EQUIPA / ORGANIZAÇÃO

Durante as várias intervenções do programa Ferro de Soldar bem como nas instalações

- Rodrigo Ribeiro, nr. 68192,  
E-mail: rodrigo.ribeiro@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Month Day, 2015.

da Fundação São João de Deus foi notório a importância do trabalho de equipa e da organização. Apesar das equipas de intervenção serem constituídas por 4/5 elementos (representante da Fundação, técnico de reparações e 2 ou 3 voluntários) foi sempre essencial o planeamento do tipo da reparação, o tipo de materiais necessários levar e a localização da habitação e o meio de transporte a utilizar. Ao nível do trabalho de equipa, todos os elementos se mostraram empenhados em ajudar os colegas de forma a facilitar as tarefas e a divisão das tarefas foi equitativa de forma a não existir variações na quantidade de trabalho. É de salientar ainda, a confiança e a capacidade de ajudar do representante da Fundação e do técnico, possibilitando aos voluntários ter uma participação activa nas reparações através de conselhos sobre os melhores métodos a adoptar para a sua realização. Esta soft-skill também é adquirida em algumas Unidades Curriculares do curso através da realização de projectos no entanto o tipo de preocupações a ter em conta e o planeamento de uma reparação é bastante diferente das preocupações na divisão de tarefas de um projecto do curso.

## 3 GESTÃO DE TEMPO E PONTUALIDADE

Na sociedade actual esta capacidade é uma das mais importantes a desenvolver uma vez que,

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0		0.6	0.8	1.0	1.0	0.8	0.6	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

cada vez mais se aplica a máxima “tempo é dinheiro”. É vulgar ouvir queixas de falta de tempo para realizar as tarefas mas na minha opinião estas queixas são exclusivamente culpa da própria pessoa. A incapacidade das pessoas em gerir o seu tempo e agendar as actividades de forma a ser possível realizar tudo a que se propuseram nos prazos dados é cada vez mais um factor diferencial na hora de decidir que trabalhador contratar ou que trabalhador seleccionar para a realização de um trabalho eficiente. Com a realização desta actividade fui obrigado a aprender a conciliar os estudos, com o trabalho como explicador e as horas de voluntariado juntamente com a duração das viagens até à Fundação São João de Deus uma vez que esta se localiza no Campo Pequeno e a minha residência em Oeiras. Para garantir que nenhuma das tarefas seria comprometida comecei a utilizar uma agenda de forma a garantir um planeamento das horas livres para agendar reparações e explicações que surgissem no trabalho. Considero-me uma pessoa organizada mas com tantos horários diferentes e responsabilidades a agenda revelou-se um elemento fundamental para manter tudo organizado e não faltar a nenhum dos compromissos. Desta forma, esta actividade possibilitou-me a melhorar a gestão do meu tempo contando com um maior número de actividades (e a possível existência de precalços) para gerir e para realizar nas horas estabelecidas previamente, obrigando-me a estimar aproximadamente a duração das diversas actividades de forma a conseguir preencher os dias sem sobrepor actividades. Directamente relacionado com a gestão de tempo, está outra *soft-skill* a pontualidade. A gestão do tempo passa também por cumprir horários e chegar a horas aos compromissos. Apesar da agenda lotada fui sempre pontual aos horários combinados na Fundação São João de Deus, chegando por vezes antes do tempo, o que me possibilitou também ajudar em algumas tarefas na sede da Fundação.

#### 4 RESPONSABILIDADE E ADAPTABILIDADE

Quando escolhi como actividade para Portfólio Pessoal IV uma actividade de voluntariado

ligada ao combate do isolamento social tinha a perfeita consciência que as minhas responsabilidades a desempenhar esta tarefa iam ser enormes pois apesar de ser voluntário, da qualidade do meu trabalho e do meu empenho dependia a melhoria da vida de pessoas cujas capacidades já estão diminuídas. Confesso que na minha primeira reparação estava bastante nervoso com medo de não conseguir um bom desempenho e solucionar os problemas requisitadas pela habitante. No entanto, com a ajuda do Marco Santos e os seus conselhos, consegui fazer reparações que nunca tinha feito com bastante qualidade (palavras do próprio Marco) seguindo a rigor todas as instruções dadas e tentando solucionar problemas que surgissem. Associado a esta questão de tentar solucionar problemas que foram surgindo está a *soft-skill* da adaptabilidade. A capacidade de adaptar-nos às situações e arranjar soluções práticas com o material que temos foi um dos grandes desafios desta actividade. Numa das intervenções a habitante solicitou a minha opinião de uma forma de cobrir o seu varandim de forma a não entrar água mas os materiais disponíveis eram escassos e fui obrigado a improvisar uma espécie de tenda com um bocado de plástico e umas cordas que suportassem a estrutura. Na minha opinião, esta foi uma das características que esta actividade mais me proporcionou desenvolver, a capacidade de improvisar e adaptar-me às situações com os materiais disponíveis tentando assegurar sempre o melhor serviço possível com a maior qualidade possível.

#### 5 COMUNICAÇÃO

Esta última secção retrata uma capacidade necessária para todos os pontos referidos anteriormente neste relatório. Para que possamos trabalhar em equipa, gerir o nosso tempo e ter capacidade de adaptação é necessário ter uma boa capacidade de comunicação. Se não soubermos comunicar, não somos capazes de desenvolver nenhuma das capacidades não técnicas referidas anteriormente. Ao nível desta actividade uma boa comunicação foi importante no diálogo com os

responsáveis da Fundação para organizar a minha integração no programa do Ferro de Soldar e a calendarização dos dias das reparações. A comunicação é depois importante ao nível das reparações de forma a ser entendido exactamente o que devemos fazer e como devemos fazer. Por último, a relação com os moradores e a atenção que necessitam para partilhar as suas experiências requer uma comunicação com uma linguagem cuidada e atenciosa. É de salientar a importância da comunicação para esta actividade e a diferente linguagem necessária utilizar com os membros das equipas e com os moradores, bem como a sua importância em futuras entrevistas e na relação inter-pessoal com as outras pessoas. Em suma, a comunicação revelou-se um ponto forte de desenvolvimento ao nível do contacto com os membros da Fundação, com os membros das equipas de reparações e com os os moradores das habitações.

## 6 CONCLUSÃO

As aprendizagens referidas neste relatório são responsabilidade da actividade de voluntariado que realizei, sendo que, as informações relativas à actividade e às tarefas desenvolvidas estão descritas no Relatório de Actividade. Das aprendizagens referidas a melhoria masi significativa foi ao nível da adaptabilidade e da responsabilidade associada a esta actividade sendo que, hoje sinto-me com um poder muito maior para tomar decisões e arranjar soluções para os problemas que surgem. As outras aprendizagens sugeridas também foram desenvolvidas a um nível diferente dos Portfólios anteriores uma vez que, o tempo disponível era menor e devido á importância que esta actividade tinha para mim. Na minha opinião, desenvolvi um bom trabalho sempre muito empenhado e pelo que me foi transmitido as pessoas ligadas à Fundação também gostaram da minha prestação e ajuda. Sou hoje um pessoa mais completa com a aquisição de um conjunto de competências técnicas e não-técnicas até á realização desta actividade pouco desenvolvidas.

## AGRADECIMENTOS

Após a realização desta actividade gostaria de agradecer ao Marco Santos (técnico que me acompanhou) e à Patrícia Moraes (representante da fundação) pela simpatia e pela disponibilidade demonstradas comigo durante as reparações. Queria ainda agradecer à Sandra Silva que me recebeu na FSJD com grande amabilidade, explicando-me em que consistia o projecto do Ferro de Soldar e mostrando-se sempre disponível para agendar novas reparações, ao presidente da Fundação, Rui Amaral, pela simpatia e amabilidade e pela oportunidade que proporcionou a vários alunos do Instituto Superior Técnico de realizarem actividades com um cariz social muito importante para o desenvolvimento pessoal. Por último, gostaria de agradecer ao professor Rui Cruz pela organização da Unidade Curricular e pela disponibilidade demonstrada para resolver alguns problemas que surgiram. Esta actividade proporcionou-me um grande conjunto de experiências e grandes momentos. Foi uma actividade que juntou ao seu carácter social uma componente de aprendizagem através das reparações feitas e pelas experiências partilhadas pela Sr<sup>a</sup> Maria de Lourdes e pela Sr<sup>a</sup> Maria Sara. Na minha opinião a actividade correu bastante bem, sem nada a apontar às pessoas com quem trabalhei nem à organização das reparações. A comunicação e a organização foi perfeita e fui muito bem recebido por todos. Foi um prazer realizar esta actividade e por isso, mesmo após a conclusão da Unidade Curricular de Portfólio IV pretendo continuar a ajudar na Fundação São João de Deus tendo pena de não ter sido possível realizar mais intervenções, apesar de ter sido chamado para mais uma que me foi impossível ir por ter contraído uma lesão no pé.

Referencia??

Bio??

← -